

Sede bons e caritativos,
e assim tereis com-
vosco a cha-
ve do céu.
São Vicente de Paula

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

O benefício sem ostenta-
ção tem duplicado mé-
rito: o da caridade
material e o da
moral
ALLAN KARDEC

REDAÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929

IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS

Gerente: JOAQUIM LOPES BERNARDES

Ano 10

Diretor — JOSE MARQUES GARCIA (Caixa, 65)
Resid.: Rua General Carneiro, 1360

Redatores: — DIVERSOS

N. 435

MAGNETISMO E MEDIUNIDADE CURADORA

O magnetismo é atributo de toda creatura e dos animais em geral.

Todo o mundo, assim, pode dispor de seu fluido magnético; o que varia, porém, de indivíduo a indivíduo é o grau de intensidade e desprendimento do fluido, podendo em uns ser mais intenso e abundante que em outros. Não existe em rigor uma baliza divisória entre o indivíduo magnético propriamente dito, e o mais próximo, visto como os extremos se tocam, todavia, a natureza magnética se caracteriza por sinais evidentes, demonstrativos da abundância e energia do fluido, os quais se concretizam principalmente pelos efeitos produzidos.

A magnetização, como todo método de ação e cura, necessita ser subordinada a processos de educação e aplicação destinados à sua orientação racional e exata.

Buê, no "Magnetismo Curador" e no "Magnetismo e Hipnotismo" fornece instruções simples e uteis, explicando a maneira de dar os passes magnéticos, conforme os casos e as circunstâncias. Buê parece calar-se em relação à mediunidade curadora ou, pelo menos, ignora-la.

No magnetismo, o agente dá o seu próprio fluido, consome sua energia, podendo, se se entregar a um trabalho insistente, variado e numeroso, esgotar-se do fluido, ao ponto de se enfraquecer. Ali está a razão porque o magnetizador precisa conduzir-se com prudência e parcimônia para não se esgotar.

O magnetizador tem o direito de cobrar o seu trabalho porque consome aquilo que é seu, muitas vezes com o sacrifício da própria saúde, do mesmo modo que os doadores de sangue em caso de transfusão assim também as amas de leite. Pode o magnetizador convencer-se ser o único agente nos casos de cura, e mesmo ignorar a influência dos espíritos, porém, estes não se fazem de rogados toda vez que podem prestar o seu concurso, momentaneamente os espíritos do

bem que sempre acodem quando a sua contribuição é útil, ainda que não sejam chamados.

Os espíritos do bem se dispõem a auxiliar em toda ação que haja interesse de beneficiar, entrando assim com a sua contribuição desde que o magnetizador se disponha bondosamente a aliviar o próximo. Muitas vezes, pois, um magnetizador é auxiliado por espíritos até sem saber-lo. Dir-se-á, em virtude do estabelecido, que magnetizador e médium curador é a mesma coisa? Não, por certo. No magnetizador superabunda o fluido pessoal, no segundo, o fluido espiritual, podendo até não dispor do fluido magnético em profusão. Em certos casos, os dois fatores se juntam, podendo o médium curador dispor do fluido magnético em abundância, oportunidade esta em que os dois poderes entram simultaneamente em ação. Se todas as pessoas têm maior ou menor quantidade do fluido magnético, nem todas possuem a mediunidade curadora, no rigor do termo. O médium curador se distingue pela particularidade de servir de instrumento especial para os espíritos operarem a cura por meio do fluido espiritual. O que o caracteriza é justamente esta qualidade própria, isto é, instrumento para os espíritos operarem a cura. Sob este ponto de vista, nem todos possuem o dom que é reservado a certos indivíduos especiais. O magnetizador pode se cansar por excesso de trabalho e consumo de fluido; o médium curador pouco se esgota, podendo assistir a muitos enfermos. O trabalho magnético é moroso e longo levando tempo, em regra, a cura; a ação do médium curador é muito mais rápida, podendo em algumas circunstâncias ser instantânea.

Como distinguir a mediunidade curadora? Haverá algum sinal inequívoco que facilite descobrir a mediunidade curadora? Em regra, este sinal patente não existe.

A mediunidade melhor se caracteriza pelos seus efeitos. Se houver efeitos visíveis e demonstrativos, é certo que a faculdade existe. Quando se dispor de um médium seguro que possa dar informações por um bom guia, este poderá responder se existe ou não a faculdade curadora no interessado. A não ser estes recursos fideis, só restam certos sinais até certo ponto vagos mas que observados meteticulosamente, podem levar a uma conclusão de probabilidade. Queremos referir à certas particularidades de sensibilidade e percepção da pessoa que dá o passe curador.

O médium sente como que um sutil sereno que o inebria e que corre profusamente pelos membros superiores, esgotando-se pelas mãos. Conhecemos um rapaz, há pouco tempo convertido ao Espiritismo, moço abnegado e que muito já tem feito pela causa, que faz suas preces e dá passes sem saber, conforme mesmo confessou, se possui a faculdade curadora. Podemos, de uma feita, observar o fluido correr em turbilhões pelos seus membros superiores. E por falar em médium curador cumpre advertir aos interessados em se tratar pela cura espiritual que não se entreguem ao primeiro médium que se lhes apresente, de uma maneira desprevenida.

O médium que possui realmente a faculdade precisa saber o que está fazendo e conduzir-se com inteiro desinteresse e abnegação, possuir a verdadeira caridade, do contrário, pode não fazer benefício algum ou mesmo ocasionar prejuízos.

Entende-se perfeitamente que si um indivíduo qualquer possui a faculdade de ser assistido por um espírito, si este for bom o seu fluido be-

neficia, mas o médium leviano, sem escrúpulos, sem moral, é um instrumento que pode ser assistido por um espírito malévolo e lançar o fluido inferior ao enfermo, comprometendo-lhe ainda mais a saúde. O assunto da mediunidade curadora se presta a muitas cogitações de grande interesse. Poderíamos nos estender na questão da influência do pensamento e da vontade do médium no momento do passe, do seu caráter, de sua moral e de muitos outros fatores secundários que influenciam a natureza do fluido.

Restamos por aqui, na convicção de que tratamos do assunto do melhor modo que nos foi possível, focalizando as questões de maior interesse para orientar os de boa vontade.

T. Novellino

Novos rumos à Medicina

Pelo Dr. Indelso Ferreira
Médico em Uberaba — Minas

Ciência falha, embrionária, porém, e mais orgulhosa de si mesma. Ciência é procurar entre o que nos cerca, visível ou invisível, o que nos rodeia, o que não vemos, mais sentimos — sentimos dentro de nós mesmos — esse quê indefinível que se apossa do

FAZENDEIROS

CORREIAS

para transmissões

ENCERADOS

para terreiro de café

Agência FORD

Praça N. S. da Conceição, 604
FRANCA

nosso eu, fazendo bailar na própria consciência — uma pergunta eterna — Será isso?

Medicina é a ciência mais antiga e todavia a ciência mais falha. A grande maioria dos médicos ensinam-se, julgando-se verdadeiros sábios, verdadeiros cientistas, atrozando, com os seus preconceitos de sociedade e religião e com o seu orgulho, a mais bela, a mais sublime das ciências — a ciência de curar!

Nomes arrevesados, o corpo humano, a matéria, dividida em zonas e órgãos, pilhada milímetro a milímetro, órgãos palpáveis e estudados com proficiência.

Aparelhos caríssimos, pesquisas estafantes dispendiosas no recesso dos laboratórios.

O corpo humano na nudez completa, o infinitamente pequeno descortinado, criado, medido, as pequenas laboriosas, os remédios, fracos recursos, postos a corrigir as chagas do corpo!

O corpo! O eterno corpo! Cientistas! Médicos, sábios da terra!

Recolhamo-nos à nossa ignorância!

Enquanto persistirmos no propósito de só cuidarmos do corpo humano, procurando palpar as escuras, as causas e as consequências das doenças que atacam e corrompem o físico, enquanto não nos iluminarmos com a luz benedita da Espiritualização, continuaremos a ver a dor e o desespero imperando no recesso dos lares!

Enquanto fortunas e fortunas são consumidas em estudos e pesquisas, a lepra continua a destituir a matéria, e a tuberculose continua solapando os pulmões!

A dor impera no seio da humanidade!

(Cont. na 4.ª pág.)

Dr. Brenno L. Palma

MEDICO

especialista dos

OLHOS, NARIZ, OUVIDOS e GARGANTA

Tratamento e operações — Indicação de olhos

CONSULTÓRIO: — Praça N. S. da Conceição n. 750
(ao lado do Instituto Bioterápico Brasileiro)

FRANCA

Dr. JONAS D. RIBEIRO

OPERADOR E PARTEIRO

ALTA e PEQUENA CIRURGIA

Operações no estômago, vesícula biliar, rins, bexiga e todos e quaisquer órgãos abdominais e ginecológicos

Consultório e residência:

Travessa da Maçonaria n. 2 — FRANCA

HUMILDADE

Que é humildade?

Parece que não temos vocábulos próprios para definir esse sentimento, que sem dúvida é um dos veículos que nos conduzirão ao Templo.

Não ha um Instrutor Espiritual, qualquer que seja o nome que se lhe dê, Mestre ou Guia, que não nos fale em Humildade, como parte integrante de evolução espiritual.

Nunca dizem que são sábios, e, ao contrario, apesar de todos os ensinamentos que transmitem, julgam-se pequeninos, afirmam que nada sabem.

Nós, ainda no plano físico, sempre nos consideramos grandes, sábios, etc., esquecendo-nos de que tudo que pensamos saber, é apenas uma construção sobre hipóteses aceitáveis, mas que muitas vezes o tempo destroi, substituindo-as por outras.

Esses Irmãos, já em planos muitos mais elevados e cuja penetração de visão é sem dúvida muito superior à nossa, reconhecem que ainda existem muitos quartos fechados, nos quais só poderão penetrar mais tarde.

Para Eles, a vaidade e a prepotência já não existem, porque Seus desejos estão desligados das cousas terrenas, do mundo das formas, das cousas efêmeras e mutáveis.

Seus ensinamentos são simples na forma, em um estilo ao alcance de todos, embora com um voo esotérico, na maioria dos casos.

São concisos, não perdem tempo, com vocábulos incertos, atendendo sempre não à forma e sim à essência.

E nós?

Todos queremos ensinar, mas poucos são os que querem aprender, e em geral, cremos fanáticos e não estudantes, porque tudo queremos ensinar, mesmo o que ignoramos, e queremos que outros façam o que nós fazemos.

A nossa humildade é mais que relativa, é convencional, e

só aparece quando nos interessa, porque confunde a Humildade com Humilhação.

Parece que a Humildade consiste em pensamentos retos, palavras retas que não firmam e realizações retas que não prejudiquem os semelhantes, fôra de vaidades e orgulho.

Para chegar até lá, será preciso, supomos, eliminar os desejos por tudo que é transformável, mas isso é quase impossível aos que se encontram no plano físico, sujeitos às tentações do meio.

Procuramos avançar, mas quasi sempre num plano horizontal, e esses Instrutores progredem num plano vertical, subindo.

Rama, tomou o cordeiro como símbolo da Humildade, em contraposição ao Touro, e o Cristianismo aceitou o simbolismo de Rama, até o século VII, e esse cordeiro representava o Filho do Carpinteiro e de Myram, era Jesus o Cristo, como se vê no Apocalipse.

No 6.º sinodo de Constantinopla, canon 82, sob o papado de Agaton e reinado de Constantino Pogonat, ficou resolvido a substituição, e em vez de um cordeiro cujo sangue corria para um vaso (Santa Goal), ou junto à uma cruz e bandeira do peregrino, surge Jesus na Cruz, e em vez da Humildade, tem o símbolo da Dôr e da ingratidão e pervercidade dos homens.

Os sábios Hindús tomaram como símbolo da Humildade, o elefante que, sendo um dos animais mais possantes, deixase conduzir por uma criança como *cornea*.

Não ha uma religião que não ensine a Humildade, mas é tão difícil po-la em prática!

O Divino Mestre nunca rebebeu-se, foi sempre humilde, mas também nunca humilhou-se, e temos o dialogo com Poncio Pilatos.

Quando certos Irmãos nos

Fábrica de Sombinhas, Guardachuvas e cintos

Arte e capricho

João V. Giglioli

Executa-se todo e qualquer serviço concernente ao ramo

Especialista em concertos de bolsas e cintos para senhoras, pastas escolares, etc.

Rua do Comercio, 683
Franca

enviam seus ensinamentos, apresentam-se muitas vezes como indios ou pretos velhos e temos ali uma prova de humildade, e não nos devemos levar pelas aparências, porque o mesmo Ser que se apresenta numa sessão, cercado de luz intensa, pôde apresentar-se nua, como preto velho concunida, concorrendo muito para isso as condições do ambiente e finalidades das reuniões.

Apreciando os ensinamentos recebidos, concluiremos ferocemente que são verdadeiros fíreis iluminando a estrada que devemos seguir.

Vemos e sabemos tudo isso, mas... no domínio concreto, a Humildade ainda é uma utopia.

Transformemos a pedra bruta em pedra sólida, e depois o cubo em uma esfera.

Paz a todos os séres.

Shavira

Casa á venda

vende-se uma á rua Major Claudiano, 1612, com 8 cômodos e 1 alpendre, forrados, de construção recente e com todas as instalações sanitárias, rádio e luz. Vasto terreno plantado com frutal de qualidade.

Vêr e tratar no endereço acima ou á rua C. Sales, 929

O mendigo e o menor desamparado

A iniciativa particular vai construir no Rio um instituto para recolher os menores desamparados. As contribuições já sobem a mais de 1.000 contos

Rio, Agosto de 1937 — Agência Nacional—O Rio, de tempos a esta parte, apresenta um aspecto muito diverso, e, sobretudo, mais próprio de uma grande metrópole.

O mendigo, maltrapilho e estropiado, que se arrastava pelas ruas centrais, ou que, á porta dos edificios magestosos, estendia a mão, e suplicamente, implorava da caridade pública "a esmola pelo amor de Deus", deixou de existir. Não mais se vêem os espetáculos repugnantes e deprimentes, de feridas expostas, nem mais se ouve a melopéa de centenas de indigentes que, de preferência, espalhavam-se pelas principais arterias cariocas.

Esse melhor aspecto que hoje apresenta a capital do Paiz, deve-se, sem dúvida, em grande parte, á Polícia Civil. Foi em abril de 1934, que o Cap. Filinto Muller verificando que á iniciativa particular, sem o apoio do departamento a seu cargo, não poderia solver, com exito, o problema da mendicância, (pois, entre os benemeritos organizadores dos asilos e outras instituições no genero, sempre surgiam aproveitadores e oportunistas que, na frase do Juiz Butle de Figueiredo, "fazem da miséria alheia um ótimo negocio" deliberou crear uma Delegacia de repressão á

falsa mendicância e de fiscalização dos asilos.

A seguir, com a designação do dr. Jaime Praça para delegado do novo órgão policial, deu-se inicio á esse serviço, de cujos resultados o público teve conhecimento através de várias reportagens que mostraram o sem número de falsos mendigos, muitas vezes, até proprietários, exploradores da boa fé e dos sentimentos de caridade do povo.

Desse primeiro serviço originaram-se dois outros, mais amplos e de finalidades mais meritorias: a Delegacia de Mendicância e Menores, e a "cidade do mendigo", para recolhimento de todos os indigentes que fossem sendo apanhados pelas ruas.

Cuidava, então, a Polícia, da construção do seu abrigo modelo, quando surgiu no Rio o sr. Levy Miranda, fundador de um estabelecimento semelhante, na Baía. E, com este batalhador á frente iniciou-se a campanha para a construção do Abrigo Redentor, instituição que substituiu a "cidade do mendigo", e que hoje ampara, sob todos os aspectos, centenas de infelizes, que lá vivem cercados de conforto moral e material. O Abrigo Redentor é, no seu genero, a única organização (Conf. na 4.a pág.)

Encadernações

Fazem-se nesta oficina, em qualquer qualidade de livros trabalhando pelos mais modernos métodos, a preços módicos :-

Serviço bem acabado

Rua Campos Sales, 929

Evolução religiosa e as Igrejas

Teófilo Siqueira

eternas estabelece a temporariedade delas? Repetimos com o grande mestre brasileiro, Dr. Bezerra de Menezes: «Diabolica por sua moral não, pois que é a de Jesus. Por sua Teodicéa, não, porque é ortodoxa. E' por sua Teogonia, porque acaba com a vida única e com o Inferno, dois princípios consagrados pela religião? Lembro que o sacerdotio hebreu não repelia o Cristo por outra razão».

Mas, como as Igrejas hão de provar que aqueles princípios e não os do Espiritismo são verdades eternas? A poligamia de Abrahão, era verdade eterna? O ódio mo-saico, com a sua ferocidade, era verdade eterna? Não obstante, quem atacasse aqueles princípios, não respetivos tempos, atacava a lei de Deus. Logo, o Espiritismo, em nossos dias, ataca, igualmente, a lei de Deus e é o-

bra do Diabo! Destruamo-lo! Conjuguem-se médicos e padres e ministros para combater-lo! Mas, se aqueles princípios falsos eram verdades eternas, porque não serão falsos, hoje, esses que as Igrejas preconizam? Segue-se que também os princípios do Espiritismo necessariamente deviam ser falsos?

VII

Além do critério experimental para o conhecimento de uma verdade religiosa, conforme já aludimos linhas atrás, temos outros que satisfazem, igualmente, as necessidades de Deus Pai.

Toda doutrina que o rebaixar, o deturpar, o corromper, necessariamente, será falsa.

Ora, a doutrina da vida única, com o seu flamejante Inferno eterno, rebaixa, deturpa, e corrompe a idea de Deus.

Reflitamos.

Se somos creados, quando entramos na vida, pelo nascimento, porque tamanha desigualdade entre as creaturas? Porque a desigualdade entre crianças, filhas dos mesmos pais, nascidas no mesmo meio, recebendo a mesma educação e no entanto, umas com disposições para o bem, para as artes, para a ciência, para as letras e outras com disposições para o mal, outras ainda sem aptidões para cousa alguma? Se o Pai eterno nos creou, no entrarmos na vida, essa desigualdade só pôde ser obra sua, que nos tirou do nada. E se é dele que recebemos essas várias inclinações com que nascemos, o Pai não é justo, porque, áqueles dá inclinações marcadamente boas e a estes, chocantemente más e ainda com séria agravante e menos justiça quando, creando as almas com disposições opostas,

lhes chama á contas, no fim da vida, com igualdade nas penas, inculcando-lhes o preconceito de que tiveram igual liberdade! Essa liberdade relativa existe, sim, mas a daqueles é auxiliada pela sua boa inclinação, ao nascer, e a destes contrariada por sua má inclinação natural! Como haveremos de compreender vossa justiça. Pai dos céus e de misericórdia? Como exigir-se a dois viajantes, um fazendo uma viagem a pé, outro de automovel, igual número de quilômetros dentro do mesmo prazo? E supôr-se que Deus condena o pobre caminhar que não teve o automovel e chegou, por isso mesmo, atrasado? Berrante absurdo!

Deus é amor, é bondade, é onisciente, é tudo o que se poderá imaginar de perfeito, de puro, mas o princípio da vida única, fa-lo exatamente, ao contrario de tudo isso: máu, injusto, vingativo, imperdoável, mas sobretudo injusto!

(Cont.)

E' inexplicavel, dolorosa verdade, o fato das Igrejas não esperarem, como deviam aquele revelador de verdades, que foram omitidas pelo divino Mestre. Pelo mesmo fenómeno [que a Igreja hebraica não esperou, nem o Messias prometido.

Entre as verdades, cujos conhecimentos foram adiados, não estará, por ventura, o princípio das vidas multiplas? E, porque o Espiritismo ensinando esse princípio, deixa de ser uma doutrina pura e santa, para se tornar diabolica, como afirmam as Igrejas, suas inimigas? Doutrina que reponta, espontaneamente, em todos os quadros, o que tem como pro-sélitos homens eminentes na ciência, nas letras, nas artes, etc. Doutrina que não destroi a pura e san moral, mas ao contrario, a ensina e exemplifica nos seus adôlos! Doutrina diabolica, porque, em vez de estabelecer o dogma estreito e desesperador da vida única, o substitui pelas multiplas e, consequentemente, em vez das penas

QUE DÔR DE CABEÇA!



Contra esta
dôr, minha se-
nhora, ha um só
remedio, mas este,
certo e immediato:

Em CARNETS de 2,
ESTOJOS de 20 e
CAIXAS de 50 comprimidos

ASPIRINA

o remedio de confiança
contra
DÔRES e RESFRIADOS

TONICO BAYER — estimula o appetite,
combatendo eficazmente a fraqueza geral,
a anemia e a palidez.

TONICO BAYER
NO VIDRO É REMEDIO, MAS NO CORPO É SAUDE

Dr. J. Matias Vieira

Medico
Operador — Parteiro

ESPECIALIDADES: PAR-
TOS, MOLESTIAS IN-
TERNAS DE SE-
NHOAS E
DE CRIANÇAS

Consultorio e Residencia:

Rua Major Claudiano N. 948

Telefone 1-5-5

FRANCA

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Assinatura por 12 meses 12\$000
" " " " 7\$000

SEÇÃO LIVRE

Preço por linha \$300

Anúncios, editoriais, etc., preços
a combinar-se

Correspondência para a Caixa 65

A direção do jornal não é soli-
dária, em parte, com as despesas
expendidas por seus colabo-
radores

Não se devolvem originais, mes-
mo os que não são publicados.

LUZ

Energia Electrica

RADIO

Alem de funcionamento de
serras - furadeiras - fornos -
rebolos - bombas d'agua - e
outros inumeros pequenos
maquinarios

V. S. poderá ter em sua propriedade
valorizando-a num momento!

Para mais informações consulte a

Agencia FORD

Praça N. S. da Conceição, 694

Dr. T. Novelino

Medico pela Faculdade de Me-
dicina do Rio de Janeiro

CLÍNICA GERAL — CIRURGIA — PARTOS
DOENÇAS DE CRIANÇAS
SIFILIS

Rua Major Claudiano Num. 892

E. S. Paulo

Franca

Os seus serviços tipograficos devem ser confeccionados pela "A
Nova Era"; oficina que dá aos seus freguezes o prazer
de vêrem seus impressos feitos com capricho e elegancia :- :-

ALLAN KARDEC

O Evangelho — O Livro dos Médiuns
— O Livro dos Espíritos — O Céu e
o Inferno — A Gênese — Obras Pós-
tumas enc. a 7\$
O que é o Espiritismo enc. 5\$
O Principiante Espírita enc. 4\$
A Prece enc. 3\$

DANIEL SUAREZ ARTAZÚ

Marieta bch. 6\$ enc. 8\$

NOGUEIRA DE FARIA

O Trabalho dos Mortos bch. 6\$ enc. 8\$

ESTRELLITA JUNIOR

As Minas de Sincora br. 6\$

O Mendigo do Presídio br. 5\$

VICTOR HUGO

Na Sombra e na Luz (rm.) br. 6\$ enc. 8\$

Do Calvário ao Infinito « br. 8\$ enc. 10\$

Redenção (rm.) br. 6\$ enc. 8\$

MÉDIUM AQUINO

A Barqueira do Júcar (rm.) br. 5\$ enc. 7\$

Conde J. W. ROCHESTER

A Vingança do Judeu br. 8\$ enc. 10\$

MIGUEL VIVES

O Guia P. do Espírita br. 2\$ enc. 4\$

ANGEL AGUARD

Grandes e Pequenos Problemas
br. 5\$ enc. 7\$

ELIAS SAUVAGE

Mireta br. 4\$ enc. 6\$

CARLOS IMBASSAHY

A Margem do Espiritismo br. 5\$ enc. 7\$

Os Menezes (rm.) br. 4\$ enc. 6\$

DR. A. LOBO VILLELA

Palingênese (obra importantíssima)
broch. 3\$

CELESTINA ARRUDA LANZA

O Beijo da Morte br. 4\$ enc. 6\$

Espírito das Trevas br. 6\$ enc. 8\$

A. LETERRE

Jesus e sua Doutrina br. 10\$ enc. 14\$

Hilaritas br. 4\$ enc. 7\$

Livraria d'A Nova Era

OBRA ESPÍRITAS, FILOSÓFICAS, MORAIS, HISTÓRICAS, ETC.

DR. PAUL GIBIER

Análise das Cousas br. 4\$ enc. 6\$

O Espiritismo br. 6\$ enc. 8\$

ALFONSE BUE

Magnetismo Curador br. 4\$ enc. 6\$

Magnetismo e Hipnotismo Cu-
rativo br. 6\$ enc. 8\$

GUERRA JUNQUEIRO

Os Funerais de Santa Sé br. 5\$ enc. 7\$

Versos Meditativos

Rimas de Além Túmulo br. 4\$

MANOEL PIZARRO

Contradições de Catolicismo e
do Protestantismo br. 7\$ enc. 8\$

Jesus Perante a Cristandade

br. 5\$ enc. 7\$

De Jesus para as Crianças
br. 2\$ enc. 4\$

MANOEL ARÃO

O Claustro (belíssimo rm.) enc. 6\$

CONAN DOYLE

A Nova Revelação br. 4\$ enc. 6\$

PADRE MARCHAL

Espírito Consolador br. 6\$ enc. 8\$

COMUNICAÇÕES

Convite à Felicidade br. 2\$

GUSTAVO MACEDO

Religiões Comparadas br. 6\$

FRANCISCO CANDIDO XAVIER

Parnaso de Além Túmulo enc. 7\$

AMALIA DOMINGOS SOLER

Fragmentos das memórias do
Padre Germano br. 6\$ enc. 8\$

ROMÉU A. CAMARGO

O Protestantismo e o Espiri-
tismo à Luz dos Evangelhos 6\$

DR. BEZERRA DE MENEZES

A Doutrina Espírita como Fi-
losofia Teogônica br. 2\$ enc. 3\$

Loucura Sobre Novo Prisma

br. 4\$

ERNESTO BOZZANO

Mediunidade Poliglota (Xenoglossia) —

Os Enigmas da Psicometria e os Fe-
nômenos da Telesia — A Crise de

Morte cd. vol. br. 5\$ enc. 7\$

Pensamento e Vontade — A Metapsi-
ca Humana — Fenômenos no momen-
to da Morte enc. cd. 7\$

LÉON DENIS

Joana d'Arc Médium br. 6\$ enc. 8\$

O Mundo Invisível e a

Guerra / br. 3\$ enc. 4\$

O Problema do Ser do

Destino e da Dôr br. 8\$ enc. 10\$

Depois da Morte br. 6\$ enc. 8\$

No Invisível br. 8\$ enc. 10\$

O Porquê da Vida br. 4\$ enc. 6\$

O Além e a Sobrevivência

do Ser br. 2\$ enc. 4\$

O Grande Enigma br. 4\$ enc. 6\$

Cristianismo e Espiritismo br. 6\$ enc. 8\$

ANTOINETTE BOURDIN

Memórias da Loucura br. 4\$ enc. 6\$

ANTONIO LIMA

O meu diário cart. 3\$

O Espiritismo na infância cart. 3\$

O Evangelho das crianças cart. 3\$

O Coração de Jesus 2\$

A Caminho do Abismo br. 4\$ enc. 6\$

Senda de Espíritos br. 4\$ enc. 6\$

Estrada de Damasco br. 4\$ enc. 6\$

Prof. TEÓFILO R. PEREIRA

Jesus — Corpo Fluido br. 3\$

Catecismo Espírita br. cd. 1\$ cnt. 50\$

Preces e Explicações br. cd. 1\$ cnt. 45\$

JULIO CESAR LEAL

A Casa de Deus br. 4\$ enc. 6\$

VINICIUS

Em Torno do Mestre br. 5\$ enc. 7\$

Nas Pérgas do Mestre br. 6\$ enc. 8\$

PAUL BODIER

A Granja do Silêncio br. 4\$ enc. 6\$

DR. A. A. MARTINS VELHO

Espiritismo Contemporâneo 7\$

Potências Ocultas do Homem 8\$

WILLIAM CROOKES

Fatos Espíritos br. 4\$ enc. 6\$

ANTONIO LUIZ SAYÃO

Elucidações Evangelicas enc. 10\$

ZILDA GAMA

Elegias Douradas (poesias) br. 2\$

LUIZ JACOLLIOT

O Espiritismo na Índia br. 4\$

EDWARD GREEN

O Espiritismo br. 5\$

ALMIRANTE A. THOMPSON

O Despertar de uma Nação
e Subtilezas

A. WILM

Rosário de Coral br. 4\$ enc. 6\$

Dr. CARLOS P. DE CASTRO

O Espiritismo Científico — As
Mediunidades do sr. Carlos

Mirabelli br. 6\$

ALFRED ERNY

Psichismo Experimental enc. 8\$

LEOPOLDO CIRNE

Doutrina e Prática do Espiri-
tismo 2 volumes enc. 15\$

Encarregamo-nos de encomendar todo e
qualquer livro espírita não constante des-
ta lista — Os pedidos deverão vir acom-
panhados da importância em cheque, vale
postal ou registrado e valor e mais o por-
te, (15000 por volume) endereçados a

"A Nova Era" — Cx. 65 — Franca

1 O Sr. José Seles tem realizado com geral agrado uma série de palestras em várias localidades. A última dessas palestras, segundo informações que obtivemos, teve lugar em Caçapava, no Centro Espírita "A Fé pela Razão", onde o conferencista abordou o interessante tema subordinado ao título: O problema da felicidade.

Fazemos votos para que esse confrade seja sempre bem inspirado nos seus nobres propósitos.

2 FESTEJOU a 15 do corrente mês o seu 32º aniversário o nosso brilhante colega "O Clarão". Naquela dia os seus dirigentes receberam as provas do grande conceito em que é tido na imprensa espírita do Brasil esse nosso colega que penetrou por todos os rincões com a força da Verdade que ele procura difundir. A efemeridade é portanto grata para todos os espíritas indistintamente, os quais neste transcurso rendem graças a Deus por permitir a continuidade de tão relevante obra redentora. Com indizível satisfação nós também que procuramos acertar o nosso passo pela cadência cada vez mais ascensional desse pregador, reunimos e ofertamos-lhes os nossos mais efusivos augúrios pela sua prosperidade.

Neste registro singelo protestamos toda a nossa admiração por Cairbar e pela pleiade dos que o secundam nas clarinadas daquele que envelhece para a aurora de todos os triunfos.

3 A "VANGUARDA" noticiou há dias a sensacional cura de um tuberculoso, sr. Armando Santana, morador à rua Paraguri, Rio, exclusivamente com passes magnéticos, ministrados pelo Cap. Aristoteles de Faria.

O diagnóstico foi positivo, feito por meio da radiografia. A "Vanguarda" termina dizendo que apesar de poder chamar-se ASSOMBROSAS curas como esta, nem assim a medicina quer saber dessa história de passes magnéticos...

4 M. Quinto traduziu e a Livraria da Federação editou mais uma obra esplêndida, de autoria de Antoinette Bourdin, que os apreciadores da boa leitura poderão adquirir para enriquecer a sua estante. O livro que se intitula: "ENTRE DOIS MUNDOS" foi escrito nos meados do século passado e contém as páginas mais interessantes das que temos lido na literatura espírita. Seu autor, já citado, é o mesmo que traçou os capítulos de "Memórias da Loucura".

5 NO nosso número passado noticiamos a intenção do Diretor da

Casa de Saúde A. Kardec, de construir em terrenos adquiridos em frente a este hospital, na rua Irmãos Axtunes, um Grupo Escolar para as crianças pobres, ministrando-se em separado, no mesmo estabelecimento, aulas de catecismo espírita.

A idéia imediatamente tomou curso definitivo e já se concretizou de vez, pois segundo estamos seguramente informados, as obras para a edificação do prédio vão ser alcançadas dentro de alguns dias. Inaugurando-se assim mais um empreendimento que no futuro falará eloquentemente da obra espírita, pelas inúmeras realizações que pouco a pouco se processam estribadas no desejo de que está possuída a família espírita no sentido de proporcionar à coletividade algo que exprima a elevação dos seus princípios em harmonia com os atos que se corporificam auspiciosamente aos olhos de todos nós.

6 ACHAM-SE enfermas há dias, a exma. sr. D. Durvalina Palhares e erta. Nair, respectivamente esposa e filha do nosso preado confrade, sr. Augusto da Silva Palhares.

«A Nova Era» deseja-lhes pronto restabelecimento.

7 MAIS um dia festivo passou ontem a nossa colega local "Tribuna da Franca", a decana da imprensa do sertão. A data transcorreu com geral satisfação por parte daqueles que reconhecem na veterana um órgão digno de todos os elogios, tantos são os serviços que tem prestado à causa popular durante estes longos 37 anos.

Nas pessoas dos srs. Francisco Cunha, Romeu Amaral e Antonio Ricardo de Sousa, abraçamos os demais pelegadores da "Tribuna", com as nossas mais efusivas felicitações pelo seu progresso cada vez mais brilhante.

8 FALECEU nesta cidade, no dia 21 do corrente, o sr. Inácio Caleiro, membro ilustre da tradicional família Caleiro, da qual fazem parte o Cel. Hygino de Oliveira Caleiro, Major Torquato Caleiro, Eurina, Alise, Caleiro, Zulmira Caleiro, e Maria Vitória Batista Caleiro, todos seus irmãos.

O extinto era pai do nosso preado amigo sr. Osvaldo Caleiro, contador da Casa Bancária Higino Caleiro e deixa além deste mais três filhas.

Negociante de café, o sr. Inácio Caleiro sempre gozou entre nós do grande conceito, tanto comercial como social.

Teve no dia seguinte à sua morte um concorrido funeral.

Valor imperecível

«De que serve ao homem ganhar o mundo inteiro, e perder-se a si mesmo?» (Evangelho)

O homem vale mais que o mundo com as suas jazidas, diamantes e toda a sorte de pedras preciosas. Não obstante, o homem, esquecido de seu valor intrínseco, cujo preço é inestimável, se consome e se esgota na conquista do que é perecível, daquilo cujo valor é muito discutível, visto como só vale mediante certa convenção estabelecida pelos caprichos e veleidades do mesmo homem.

Assim, pois, ele dá subido valor ao que, de fato, tem um valor muito relativo, ou quicá, não tem nenhum, olvidando o valor de si próprio, valor positivo e inculcável.

De tal vesnia sucede que o homem trata com grande zelo aqueles valores, menos prezando o tesouro inexaurível que em si mesmo encerra, que ele, o homem, em rea-

lidade é. Ao dinheiro, à prata, ao ouro e a outros bens, tidos como preciosos, ele sacrifica o único bem real e inconfundível que é o homem mesmo.

É por isso que se julga no mundo como perda, a existência que transcorre na humildade de um lar ignorado, na reclusão de um hospital, nas dobras de uma enxerga. Em tais condições, o homem se vê impossibilitado de buscar aquilo que supõe valioso. No entanto, é possível, é mesmo quasi certo, que tais existências sejam preciosíssimas àquelas que os suportam. É, falando em tesse, seja mais fecunda e brilhante que as admiradas do século. O mundo admira o fausto, o luxo, a notoriedade, o exterior—numa palavra. Mas o verdadeiro valor está no interior do homem;

está no seu caráter, nos seus sentimentos, na sua inteligência. Não é a forma que encerra o valor a que nos vimos referindo: é o espírito, é a alma, o «eu» imortal, sede das faculdades e poderes cuja origem é divina.

Educar, isto é, desenvolver tais predicados é realizar o objeto supremo da vida. Aquela que mais e melhor o desenvolve, mais aumenta o seu valor intrínseco. E é tão importante, tão santa e tão sagrada a conquista desse ideal, que Deus, em Sua soberana justiça, mantém assegurada e intangível em todos os homens, a possibilidade de realizá-la.

O paraltico, o cego, o leproso, o enfermo, enfim, de qualquer natureza, não está inibido de visar, com sucesso, o alvo grandioso da vida. Encerrem o homem num calabouço escuro, infeto e humido: aí mesmo ele conservará intacta a oportunidade de aprimorar seus sentimentos, de galgar novos degraus na escada interminável da perfeição moral e intelectual. Algemai-o, acorrentai-o, cravai-o numa cruz, como aquele ladrão justificado à direita de Jesus Cristo; e vereis que o homem, mesmo crucificado, apelando para suas energias íntimas, logrará elevar-se, das misérias da Terra às grandezas do Céu.

Vinicius

Novos rumos à Medicina

Pelo Dr. Indêio Ferreira
Médico em Uberaba - Minas
(Cont. da 1.ª pág.)

Os gemidos ingentes rebom pelo mundo inteiro.

Os gritos e os lamentos fereem os ouvidos enquanto a miséria e a fome perambulam pela Terra, arrastando o seu sudário de sofrimentos.

Despojemo-nos do orgulho e dos preconceitos, deixemos de lado por momentos, as pesquisas da matéria para lançarmos os nossos olhos para a alma, para o espírito.

O corpo tem as suas feridas! O espírito tem as suas chagas!

Dividamos a medicina em material e espiritual.

Se os nossos aparelhos nos ajudam a tratar do corpo, temos no espaço, guias bondosos, médicos como nós, que poderão nos auxiliar imenso com a sua bondade, o seu saber e os seus fluidos benéficos, como verdadeiros aparelhos para tratamento da alma!

Ha três anos que tomo conta de um hospital de loucos.

Já vistes um corpo humano, dominado por espíritos máus, por espíritos rebeldes? Pois bem, durante dois anos, passaram por minhas vistas 200 e tantos irmãos perturbados, inconscientes; loucos, segundo a medicina.

Entre esses 200 e muitos, pelo menos 100 eram obse-

DR. LUIZ RAMOS FILHO

EX-INT. PROF. MIGUEL COUTO

Pulmão, Aparelho digestivo, Rins, Molestias de senhores

Instalação para exames completos de RAIOS X

Atende chamados para outras localidades

Consultório e residência: Praça Nossa S. da Conceição, 1157

TELEFONE, 283 — — — FRANCA

dados. Eu, como médico do Sanatório, embuido do orgulho da ciência e conhecimento, tomei conta de cento e tantos e os 100 restantes, deixei-os a cargo dos médiuns e dos espíritas. Eram os piores e queria por experiência, me rir daqueles que não conheciam medicina, não conheciam remédios e digo mais, não sabiam o A B C — eram analfabetos.

Hoje, após estudar a fundo essa questão — Espiritismo, obsessão, fluidos máus, irradiações, atuações espirituais, eu me curvo ante essa gente analfabeta em medicina, pois que estou convicto, mais do que convicto, de que só mesmo essa gente pôde e cura os 80% dos casos de loucura que a medicina, na sua cegueira, ainda não conhece, ainda não procurou estudar.

Os tratados por mim, nenhum sarou. Eram os verdadeiros loucos catalogados segundo sua lesão orgânica, lesão cerebral.

Os demais 100, obseados como diziam, sararam todos e foram encaminhados para o seio das suas famílias, restituídos aos carinhos de um lar.

Rendo preitos a evidência e me sinto feliz, muito feliz por ter, a tempo, conhecido tão santa doutrina.

Médicos amigos, despojai-vos do orgulho e dedicai-vos à verdadeira medicina que é curar e dar alívio ao nosso semelhante, trabalhai com o auxílio do alto, com o auxílio dos nossos colegas desincarnados e vereis quantos benefícios espalhados, quantas lágrimas estancadas, quanta dor mitigada!

O Mendigo e o menor desamparado
Cont. da 2.ª pág.

sação em toda a América do Sul. Vivendo da contribuição popular, não onera os cofres públicos. Recebendo somente aqueles que são encaminhados por intermédio da Delegacia de Mendicância,—que em torno do mendigo procede, previamente, a mais acurada investigação,—não dispense seus esforços improdutivamente.

Para completar a obra magnífica do Abrigo necessário se tornou a fundação de mais um estabelecimento, para recolhimento do menor desamparado—outro problema da cidade grande. Novamente lançou-se uma campanha para coleta de recursos. Do comércio, da indústria e do particular foram pedidos auxílios. E, com surpresa, constatou-se que em menos de 20 dias as diversas comissões encarregadas de tão nobre tarefa,

Vendem-se

na Vila São João (Metalúrgica) em Ribeirão Preto, 14 lotes de terrenos no quartelão n.º 21 entre as ruas J. K. e L.

Tratar com Cláudio Junqueira
AGENCIA FORD - Franca, ou
à rua Cruzeiro do Sul, 117
ARARAQUARA

96-8-37

conseguiram angariar 1.010 contos. O resultado das primeiras contribuições deu a todos a certeza que os 1.500 contos de que necessita o "Instituto Getúlio Vargas", assim se denominará o asilo do menor, breve estarão levantados.

O Rio, assim, resolveu, graças ao esforço do sr. Levy Miranda, do Cap. Filinto Muller, do Juiz Saboia Lima e muitos outros benemeritos, o problema—para muitos insolúvel—da grande cidade: a extinção da mendicância e o amparo ao menor desvalido.

Donativos

Angariado por Simpliciano Caetano de Menezes, na zona de Igarapava:

8 Sacos de feijão; 12 1/2 Sacos de Arroz em casca; 1 1/2 de café limpo; 1/2 de Arroz limpo; 4 Sacos de milho em casca; 2 1/2 de café em coco; 1/2 Saco de farinha de milho; 1 Saco de assucar.

Idem, Idem por Lourenço Bianchi em:

Taquaritinga, e S. Ernestina 110.500; Matão, 129.000; Barra Bonita e Jaú, 178.000; Bauri, 597.600; Pirajul, 144.500; Pungali, 58.200; Aval, 98.300; Presidente Alves, 25.000; Guaraná, 78.000; Cafelandia, 199.500; Lins, 182.900; Guaiçara, 41.500; Promissão, 208.100; Avanhadava, 152.000 Penapolim, 151.500; Coroados, 94.500; Birigui, 374.700; Goulart, 181.500; Nipolandia, 127.500; Araçatuba, 157.500; Val paraíso, 203.700; Alta Pimenta, 53.500; Guararapes, 186.500; Glicerio, 125.000; Getulina, 58.500; Pompeia, 253.000; Oriente, 101.2000; Avencas, 36.500; Marília, 530.000; Vera Cruz, 166.000; Garça, 94.400; Cabralia, 85.000; Garça, 93.500; Duartina, 42.700; Piratininga, 31.200; Dois Corregos, 63.900; Padre Nobrega, 34.800.

A Todas essas localidades a Casa de Saúde A. Kardec agradece penhoradamente pelas valiosas contribuições.

PROCUREM FAZER SEUS IMPRESSOS NESTA TIP